



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe	
Prof ^a Dr ^a Antonella Carvalho de Oliveira	
Assistentes Editoriais	
Natalia Oliveira	
Bruno Oliveira	
Flávia Roberta Barão	
Bibliotecária	
Janaina Ramos	
Projeto Gráfico e Diagramação	
Natália Sandrini de Azevedo	
Camila Alves de Cremo	
Luiza Alves Batista	
Maria Alice Pinheiro	
Imagens da Capa	
Shutterstock	
Edição de Arte	
Luiza Alves Batista	
Revisão	
Os Autores	

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena
Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piodesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléia Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágnere Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Gílrene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Elio Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoletti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrião – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Heilton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-268-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeitora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	1
A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA	
Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira	
Joao Batista Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071	
CAPÍTULO 2.....	14
“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL	
Débora Maria Biesek	
Samanta Antoniazzi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072	
CAPÍTULO 3.....	28
DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Mylena Menezes de França	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
Silvana Barbosa Mendes Lacerda	
Elvira Daniel Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073	
CAPÍTULO 4.....	40
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO	
Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074	
CAPÍTULO 5.....	48
O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO	
Maria Creusa Mota	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075	
CAPÍTULO 6.....	58
SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076	
CAPÍTULO 7.....	61
BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS	
Camila Espíndula da Silva	
Francielle Silva Ferreira Zago	
Suélen Rocha Centena Pizarro	
Anelise Abascal Pastorini Brião	
Giuliana Tort de Oliveira	

Lenise Alvares Collares	
Stefânia Martins Teixeira Torma	
Suzana Catanio dos Santos Nardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077	
CAPÍTULO 8.....	74
A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS	
Aida Guerreiro de Oliveira	
Edicleá Mascarenhas Fernandes	
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078	
CAPÍTULO 9.....	86
DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Larissa Soares Silva	
Stefanie Pischel	
Andressa Gouveia de Faria Saad	
Silvana Maria Blascovi-Assis	
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079	
CAPÍTULO 10.....	102
O TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO	
Danielly Berneck Côas Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710	
CAPÍTULO 11.....	115
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA	
Amanda Luiza Weiler Pasini	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711	
CAPÍTULO 12.....	123
O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO	
Lucena Albino Muianga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712	
CAPÍTULO 13.....	137
AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	
Marileudi Moreira Garcia	
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

CAPÍTULO 14.....150

O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?

Lígia Christine Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714>

CAPÍTULO 15.....161

ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVENCIAS E DESIGUALDADES

Ana Beatriz Trindade de Melo

Carlúcia Maria Silva

Gilberto Braga Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715>

CAPÍTULO 16.....174

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Andressa de Lima Pinheiro

David Marconi Polônio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716>

CAPÍTULO 17.....185

PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simão

Maria Jaqueline Coelho Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717>

SOBRE O ORGANIZADOR.....201

ÍNDICE REMISSIVO.....202

CAPÍTULO 13

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 25/05/2021

Marileudi Moreira Garcia

Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI
<http://lattes.cnpq.br/0257231290019243>

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4060270504740614>

Ruth Raquel Soares de Farias

Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7546441925505076>

RESUMO: Na atualidade, a Psicologia vem expandindo suas maneiras de intervir no âmbito escola, passando a atuar sob uma perspectiva psicosocial. Compreende-se que a psicologia escolar é um campo de produção de saber e intervenção profissional que tem como local de atuação o processo de ensino e aprendizagem, dando enfoque tanto na escola quanto nas relações que se estabelecem nela. A inserção do psicólogo nas escolas executando ações junto às Políticas Públicas de Educação enfrenta o desafio da formação, especialmente, levando-se em consideração o fato de que é preciso compreender os fenômenos psicológicos são fruto da história e da sociedade, bem como das relações. Diante do explanado, o objetivo do presente artigo é identificar as principais

contribuições da intervenção do psicólogo no âmbito da educação escolar pública. São delimitados os seguintes objetivos específicos: analisar as principais demandas que surgem no cotidiano do psicólogo inserido na escola pública; identificar as principais estratégias de intervenção desse profissional no contexto escolar. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo bibliográfico sistemático, que teve como instrumento de coleta de dados o levantamento de artigos que abordam o referido tema. Dessa forma, utilizou-se como base de dados a biblioteca virtual da Saúde (BVS), com um corte referente ao período de 2016 a 2020, todos no idioma da língua portuguesa. Utilizou-se como descritores para a coleta: Psicologia; Ensino e Psicólogo. Com base na coleta, entende-se que a Psicologia Escolar contribui para o fortalecimento da educação sob uma égide formativa, ultrapassando aspectos conteudistas existentes na educação formal, através de um olhar crítico, capaz de colaborar para a construção da autonomia dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Educacional; Ensino; Aprendizagem.

ABSTRACT: Currently, Psychology has been expanding its ways of intervening in the school sphere, starting to act from a psychosocial perspective. It is understood that school psychology is a field of production of knowledge and professional intervention that has the teaching and learning process as its place of action, focusing on both the school and the relationships that are established in it. The insertion of the psychologist in schools carrying out actions within the Public Education Policies

faces the challenge of training, especially, taking into account the fact that it is necessary to understand psychological phenomena are the result of history and society, as well as relationships. Given the above, the objective of this article is to identify the main contributions of the psychologist's intervention in the context of public school education. The following specific objectives are outlined: to analyze the main demands that arise in the daily life of the psychologist inserted in the public school; identify the main intervention strategies of this professional in the school context. This is a qualitative study of the systematic bibliographic type, which had as a data collection instrument the survey of articles that address the said topic. Thus, the Virtual Health Library (VHL) was used as a database, with a cut referring to the period from 2016 to 2020, all in the Portuguese language. The following descriptors were used for the collection: Psychology; Teaching and Psychologist. Based on the collection, it is understood that School Psychology contributes to the strengthening of education under a formative aegis, surpassing existing content aspects in formal education, through a critical look, capable of collaborating for the construction of the subjects' autonomy.

KEYWORDS: Educational Psychology; Teaching; Learning.

1 | INTRODUÇÃO

A Psicologia escolar deve contribuir junto à educação contemplando o fortalecimento de pessoas e grupos intrincados com as questões e práticas educativas, por meio do agenciamento de diálogos entre as várias instâncias e setores educacionais, levando em consideração os conhecimentos adquiridos e seus efeitos no cotidiano da escola, buscando beneficiar a autonomia dos sujeitos e a melhora das práticas pedagógicas, através do diálogo com os diversos agentes educacionais (SANT'ANA; GUZZO, 2016).

Nesta direção, torna-se importante pensar que o psicólogo na escola tem uma contribuição fundamental de, minimizar a propagação e intensificação de processos de exclusão e de preconceitos, ser aquele personagem a sempre recolocar, nas distintas situações escolares, bem como a importância dos sujeitos e suas inter-relações entre os pares.

Assim, vale ressaltar de forma objetiva que inúmeras são atribuições do psicólogo no contexto educacional, bem como sua atuação reside em especificações de demandas no contexto do ensino-aprendizagem no âmbito da escola pública, considerando os contrastes sociais existentes nas referidas escolas.

Numa primeira apreciação, podemos entender que para Freire (2014) a educação sempre é um determinado conjunto de ideias relativas ao conhecimento sendo praticadas. Trata-se de querer servir à reprodução, à perpetuação da cultura objetivada e da sociedade, ao mesmo tempo em que respeita as condições para poder modificá-la e melhorá-la, que não são outras senão aquelas que favorecem a liberdade dos que aprendem na interpretação no do texto da reprodução.

Nesta mesma linha de pensamento, a educação consiste numa instituição encarregada da transmissão dos conhecimentos e valores da cultura e, portanto, de

preparar as crianças adolescentes para o desempenho adequado do papel do adulto ativo nas estruturas sociais estabelecidas (MORENO; CUBERO, 2005).

Dessa forma, o psicólogo deve-se substanciar-se de todos os conhecimentos acerca do aparato educacional, para compreender seu papel no meio escolar e educacional. Assim, coloca-se que, a educação é a base imprescindível e a primeira condição para que a cidadania seja exercida de modo efetivo, além de subsidiar os indivíduos ao acesso aos seus direitos. Deve ainda promover o desenvolvimento pleno do humano, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças (BRASIL, 2013).

Conforme disposição dos ensinamentos acima citados pode-se extrair que educação é, latu sensu, um ambiente de interação social, consistindo esta, num lócus que vai além do seu papel de educar, ou seja, a educação visa proporcionar, sobretudo as perspectivas de construir uma ação motivadora, transformadora que propõem a formação de indivíduos aptos e preparados para inserir-se no mercado de trabalho bem para um bom relacionamento e convivência social e harmônica. Corrobora-se as assertivas, com base na psicóloga Camila Figueiredo:

Ao longo do tempo, desde sua inserção no espaço educacional até os dias atuais, a atuação do psicólogo vem se modificando e nesse contexto, de mudanças em um curto espaço de tempo, é natural surjam dúvidas a respeito de quais são as atribuições desse profissional. Contribuindo com teorias do desenvolvimento, em tempos remotos, as atribuições que cabiam ao profissional de psicologia restringiam-se a avaliar e diagnosticar alunos em relação a aprendizagem. A ideia era solucionar os problemas que impediam a aprendizagem do aluno ou do grupo, ou seja, ajustar os alunos às condições de aprendizagem que a escola proporcionava diagnosticar e encaminhar aqueles que não acompanhavam a rotina escolar (FIGUEIREDO; 2017, p. 73).

Com base em Figueiredo (2017), foi a partir de 1970, com a criação da lei nº 5692/1971, que determinou a obrigatoriedade e gratuidade do ensino escolar para a população, a função do psicólogo escolar passou a sofrer transformações, haja vista que o número de estudantes cresceram e consequentemente suas atribuições no âmbito da escola, bem como maximização da demanda por atendimento às crianças que apresentavam problemas de aprendizagem.

Assim, torna-se essencial destacar a relevância da relação aluno - professor, uma vez que esta é o objeto central de investigação e cuidado – um dos pontos de intervenção do psicólogo. Desse modo, esse profissional colabora de forma preventiva à saúde mental daqueles que atuam na área educacional pode e deve ser ainda uma das papéis do psicólogo escolar. A partir daí, entende-se que resolver problemas escolares através de atendimento individualizado ao aluno, realizando testes e ponderando a competência de aprendizado, não estava ocasionando resultados suficientes para as mais várias questões escolares que apareceram (FIGUEIREDO, 2017).

De acordo com o entendimento da supracitada autora, entende-se que, todos os atores envolvidos no âmbito escolar têm suas subjetividades e estas estão basicamente

implicadas no cotidiano. E esse ponto de vista que permitiu a ampliação do trabalho do psicólogo escolar, que passou a atuar além disso nas inter-relações que existem na escola. Esse novo panorama permitiu uma compreensão ampliada das questões escolares trazendo maior efetividade na resolução destas.

Do exposto, vislumbra-se na figura do psicólogo como um profissional essencial e elementar no processo de ensino-aprendizagem posto que em razão das transformações atuais, caracterizada pelo excesso de fatores que ensejam alta pressão social nos indivíduos proporcionam reflexos no emocional de crianças e adolescentes, ensejando, uma diversidade de transtornos emocionais que por consequência culmina com alta dificuldade de aprendizagem, déficit de atenção, hiperatividade, ansiedade, entre outros. Assim, a relevância e a inserção deste profissional no contexto da escola se justificam em razão das dificuldades encontradas nas demandas acima referidas.

Entende-se, desse modo, que a Psicologia só poderá colaborar junto à educação se buscar, por meio de um olhar histórico e social sobre suas teorias e práticas, um modo pensar e de operar que procure romper com sua história de adaptação e de ajustamento, porque é assim que irá cooperar a fim de que os alicerces fundamentais da educação possam ser de fato instituídos: a valorização das diferenças e o fortalecimento da cidadania.

Martinez (2010) traz ainda sobre o trabalho de prevenção com um olhar para a saúde psíquica dos atores enredados na instituição. A expansão da área de intervenção do psicólogo nas escolas, permite a inter-relação de conteúdos teóricos da psicologia com o processo educacional, trazendo novas perspectivas ao trabalho dos professores e ainda, acrescentar a produção de conteúdo científico, colaborando cada vez mais com o processo educacional.

Talvez a contribuição fundamental da Psicologia seja, ao invés de imediatamente diagnosticar, tratar ou encaminhar estes casos específicos, fazer com que o ambiente escolar e educacional possa refletir sobre estas demandas. Torna-se crucial que se repense sobre os processos de psicologização das dificuldades escolares, buscando tornar explícito o que subjaz neste pedido por uma solução: um processo de discriminação e de exclusão social. Entende-se que isto, de fato, não esteja de acordo com as diretrizes de uma educação que se propõe a respeitar e valorizar as diferenças. Afinal, “[...] se nos aproximamos de uma escola para dar solução aos problemas, se aceitamos tal lugar, entramos na trama que amarra o cotidiano nas questões postas.” (CFP, 2013, p. 44).

Dessa forma, o psicólogo é um parceiro para o desempenho do profissional da educação, que requer a atuação de um profissional que atue especificamente numa determinada área do conhecimento e com uma determinada categoria de indivíduos. Em outras palavras, o profissional da educação encontra dificuldades em lidar com certas situações encontradas no âmbito da escola, necessitando de parcerias no âmbito institucional, respeitando os limites e possibilidades de atuação de cada um presente no contexto escolar.

Assim, diante desse fato, vislumbra-se que pesa sobre o profissional da educação uma sobrecarga, vale dizer, que o referido profissional pratica atividades que vão além da atribuição que lhe compete. Essa situação tem reflexos emocionais posto que em razão dessas “sobrecargas” os profissionais supra, poderão desenvolver transtorno de estresse e outros distúrbios de natureza emocional. Esses elementos justifica a presença do profissional da psicologia no contexto da escola na medida em que este tem a competência necessária e legítima para lidar com as situações já aqui referidas, bem como com pessoas consideradas de caráter diferenciado.

Ressalta-se ainda que a escola se caracteriza como uma instituição na qual existe uma diversidade de indivíduos de diferentes personalidades. Esse atributo exige da instituição escolar um tratamento individualizado e de acordo com o grau de sociabilidade e vulnerabilidade dos indivíduos acima referidos.

Diante disso, a instituição escolar requer necessariamente a presença de um elevado número de profissionais com vistas a lidar com essa demanda altamente heterogênea. Dentre esses profissionais merece especial destaque a figura do psicólogo, pois este é o profissional legítimo para lidar com a saúde da mente considerada fundamental para aquisição de conhecimento bem como para o equilíbrio e a convivência social. Em defesa da categoria da necessidade da referida atuação na escola, vejamos o que relata a seguir a psicóloga Guzzo (2010), com relação ao sistema educacional do país, percebe-se ainda o pouco avanço para o ingresso de psicólogos nas escolas públicas. Segundo a autora o foco da psicologia deve estar voltado para todos na escola :os docentes e estudantes, em especial a atuação para os estudantes e seus processos de ensino e aprendizagem. A vida no interior de uma sala de aula é uma situação de forte tendência ao desencadeamento de distúrbios emocionais exigindo-se do educador um acompanhamento constante do seu estado e equilíbrio emocional. Assim conforme disposição da autora supra o olhar psicológico na escola deve estar voltado prioritariamente para o corpo docente. Entretanto, nota-se que o olhar deve ser amplo, sob todas as instâncias que trabalham os processos de ensino e aprendizagem de todos que fazem a escola.

Embora considerado de extrema urgência e relevância, a inserção do psicólogo escolar no contexto ensino e aprendizagem das escolas públicas do Brasil ainda não foi efetivada. Apesar de diversos projetos de leis terem sido apresentados no Congresso Nacional, até o presente momento os referidos projetos não alcançou nenhum êxito. O principal argumento defende que a psicologia pode cooperar com a educação nos mais variados níveis, na prevenção e no tratamento de questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, e nas questões referentes à convivência e ao desenvolvimento no ambiente escolar (PENTEADO; GUZZO, 2010).

Da exposição supramencionada verifica-se que, com a presença do profissional da psicologia nas escolas públicas será possível trabalhar questões sociais e emocionais que afetam diretamente o processo de aprendizagem e de convívio escolar. Ao contrário senso,

a ausência deste profissional no contexto mencionado, enseja mediata ou imediatamente consequências como deficiência no ensino e qualidade da aprendizagem, falta de cuidados oferecidos aos indivíduos com vulnerabilidade e desequilíbrio emocional bem como as dificuldades que se apresentam para a equipe pedagógica.

Desse modo, a partir desse argumento teórico além dos reais problemas apresentados em relação aos profissionais da educação, conjectura-se com lucidez que a inclusão do psicólogo no âmbito escolar, habita no consideração dada ao fato de que a educação e o processo de ensino e aprendizagem trata-se de algo bem complexo e a sua implicação no desenvolvimento humano força que se leve em consideração a globalidade e a heterogeneidade das práticas educativas em que o ser humano se encontra mergulhado, uma vez que a educação se distende em múltiplas conjunturas nas quais os sujeitos vivem e participam definidos como esferas educativas.

Nesse ínterim, a psicologia da aprendizagem, aplicada à educação e ao ensino, busca mostrar como, através da interação entre professor e alunos, entre os alunos, é possível a aquisição do saber e da cultura acumulados (FIGUEIREDO, 2017).

Além disso, destaca-se que a função do professor nesse processo é essencial, visto que este profissional busca organizar condições para que ocorram os intercâmbios entre professores e alunos, que conduzem à apropriação do conhecimento. De modo geral, assim sendo, esse ponto de vista de aprendizagem apreende a natureza social da obtenção do conhecimento como o papel principal que nela tem o adulto. O fazer na escola, deve ser inter e multidisciplinar.

E, nesta direção, a Psicologia tem muito a colaborar com a escola quando produz e/ou fortalece espaços coletivos para ponderar e refletir sobre as circunstâncias e desafios que operam no âmbito escolar. Rocha (2008), corrobora ao colocar que a escola é uma rede complexa de ações e pensamentos que constroem a diversidade, o novo, que tendem a subsidiar práticas de exclusão do que não se encaixa nas expectativas sociais e tradicionais, fomentando um sufocamento coletivo como um dos principais problemas.

Compreende-se que é, junto à coletividade, no espaço escolar que se encontram as nascentes e instrumentos para romper com preconceitos, discriminação que transcorrem na rotina da escola, processos que fazem localizar nos próprios alunos e em suas condições sociais as origens de problemas escolares e de aprendizagem. E, assim, um dos principais subsídios fornecidos pela Psicologia à escola consiste em ser uma ferramenta de luta contra preconceitos, exclusão, todas as formas que não possibilitam construir sujeitos protagonistas de suas vidas e de seus processos de formação educacional (MARTINEZ, 2010).

Desse modo, o psicólogo poderá cooperar com a educação quando consegue construir novos espaços de debate e de apreensão dos problemas existentes no âmbito educacional, buscando dar voz aos múltiplos atores e grupos que constituem o espaço da educação, dentro e fora da escola (BRASIL, 2013).

Com base no exposto, levantou-se como problema: quais as principais contribuições da intervenção do psicólogo no âmbito da educação escolar pública? Assim, definiu-se como objetivo geral: identificar as principais contribuições da intervenção do psicólogo no âmbito da educação escolar pública. Ademais, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: analisar as principais demandas que surgem no cotidiano do psicólogo inserido na escola pública; identificar as principais estratégias de intervenção desse profissional no contexto escolar.

Diante do explanado, verifica-se a relevância do presente estudo no que tange uma maximização de conhecimentos acerca da importância do psicólogo na escola, como desdobramento do processo educacional sob uma égide formadora dos sujeitos enquanto seres sociais, considerando seus aspectos subjetivos e as demandas sociais para seu processo educacional. Ademais, o estudo justifica-se pela inquietação acerca do fazer do psicólogo no âmbito das escolas públicas, as quais não possuem de forma unânime profissionais da referida área para contribuir para o fazer educacional sob uma perspectiva distinta do educar sob aspectos conceituais.

Contudo, espera-se que o referido estudo contribua para análises acerca da necessidade dos psicólogos no âmbito público da educação, bem como a fomentação de Políticas Públicas que denotem e efetivem a educação ultrapassando a formação cognitiva e intelectual, com fazeres interdisciplinares entre os profissionais das escolas, em especial as públicas com base no contexto educacional público brasileiro.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo que teve como instrumento de coleta de dados o levantamento bibliográfico sistemático. Foram utilizados artigos publicados na biblioteca virtual da Saúde (BVS) referente ao período de 2016 a 2020, todos no idioma da língua portuguesa, tendo os seguintes descritores utilizados para a coleta: Psicologia; Ensino e Psicólogo.

A seleção dos artigos se deu a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em consonância com os objetivos desse estudo; publicados em português; com texto na íntegra.

No que tange os critérios de exclusão foram: artigos segundo os critérios a seguir: publicados em língua estrangeira, resumos, anais de congressos e artigos publicados anteriormente a 2016.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos descritores (Psicologia; Ensino e Psicólogo) foram encontrados 43 artigos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e com base nos critérios de inclusão (artigos publicados em consonância com os objetivos desse estudo; publicados em português; com

texto na íntegra) e critérios de exclusão (artigos segundo os critérios a seguir: publicados em língua estrangeira, resumos, anais de congressos e artigos publicados anteriormente a 2016), observou-se que apenas 06 artigos conseguiram atender esses requisitos, desse modo, segue-se o Quadro 1 que traz uma síntese dos estudos selecionados:

Autor / ano	Título	Objetivo	Metodologia
Albuquerque e Aquino (2018)	Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um Levantamento da Literatura	Investigar a atuação do psicólogo escolar na relação família-escola.	Revisão da literatura
Pereira-Silva et al (2017)	O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores	Descrever as concepções de professores e gestores sobre a intervenção do psicólogo escolar.	Estudo qualitativo, exploratório e instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada
Moreira e Oliveira (2016)	A importância do trabalho do psicólogo no ambiente escolar: perspectivas da educação na atualidade	Analizar a relevância da atuação do psicólogo na resolução dos problemas de aprendizagem cuja origem reside em distúrbios psicológicos e identificar práticas que funcionem neste sentido	Leitura, análise e interpretação de textos de autores nacionais que, na atualidade, dedicam-se ao estudo da relação entre a Psicologia e a Educação
Bastos e Pylro (2016)	Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental	Verificar o papel da Psicologia Escolar de acordo com a concepção de professores de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF)	Descritiva, qualitativa e de campo.
Sant'Ana e Guzzo (2016)	Psicologia escolar e projeto político-pedagógico: análise de uma experiência	Apresentar e discutir experiência de parceria entre um serviço de Psicologia Escolar e uma escola pública de Ensino Fundamental na efetivação do projeto político-pedagógico de caráter emancipador	Observações, registros em diários de campo e análise documental.
Mori (2016)	Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos	Apontar e refletir sobre alguns limites e possibilidades da educação inclusiva com base em fundamentos da psicologia, discutindo aspectos relacionados ao ensino, à aprendizagem e ao desenvolvimento de alunos com transtornos.	Pesquisa teórica

Quadro 1: Síntese dos estudos selecionados.

Fonte: Autor, 2021.

O estudo de Albuquerque e Aquino (2018) revelou que as ações desempenhadas pelos psicólogos escolares na relação família-escola, devem dar prioridade aos seguintes aspectos: incentivar uma conduta voltada ao diálogo, fortalecer a relação entre alunos e professores, incentivar os professores a promoverem o diálogo com as famílias.

As demandas na escola se configuram sob variáveis que relaciona: escola, família, aprendizado, docentes, formação continuada, gestão, desempenho acadêmico e comportamento em sala de aula (MORI, 2016).

Diante dos resultados dos estudos, observou-se que os psicólogos escolares devem buscar efetivar o diálogo entre família e escola, para que seja fortalecida a relação entre esses importantes atores no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o psicólogo coloca-se na escola como aquele que busca não exclusivamente acolher a heterogeneidade, mas valorizá-la em prol da edificação de sujeitos ativos e protagonistas de suas próprias histórias. Também, apreciar os conhecimentos trazidos pelos alunos a partir das suas experiências cotidianas e de suas relações familiares (MOREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Assim, as demandas são contínuas necessitando de plano de ação por parte desse profissional, para que possa exercer seu ofício com destreza. Dessa forma, realizar uma avaliação diagnóstica das necessidades dessa escola, é primordial para produtos fidedignos e relacionados com a realidade escolar. O referido ofício possui singularidades voltadas para a conscientização e efetivação do ofício acerca da cidadania. Desse modo, destaca-se que a cidadania não é possível sem que haja a participação e sem a construção de espaços para que isso ocorra. Através de várias ações da escola e de um olhar e escuta atenta do psicólogo, a escola pode se tornar esse espaço, assim, um lugar adequado ao fluxo da autonomia pessoal ou coletiva (SANT'ANA; GUZZO, 2016).

Num estudo realizado por Pereira – Silva et al (2017) realizado junto a 38 profissional da equipe administrativo-pedagógica e professores de uma escola do interior - 33 eram professores e cinco membros da equipe administrativo-pedagógica, assinalou que os professores e os gestores idealizam a intervenção do psicólogo escolar com algo focado nos alunos, ou seja, uma atuação voltada aos problemas dos discentes. Trata-se de uma intervenção bem próxima à prática clínica e fundamentada numa causalidade linear, por não levar em consideração o variados e interligados fatores que influenciam no desenvolvimento do aluno e em sua performance acadêmica. Além do mais, esses entendimentos privilegiam mais a remediação, e deixam de lado a promoção e prevenção do desenvolvimento global do aluno, enfoque sustentado como essencial.

Nesse sentido, verifica-se através do referido estudo que, o psicólogo escolar ainda assume uma prática clínica, e isso deve ser transformado, visto que é preciso levar em consideração todos os fatores que desempenham influência no desenvolvimento do aluno, ou seja, é preciso ultrapassar paradigmas, mudar posturas e assimilar novos conceitos e formas de intervenção (PEREIRA SILVA, 2017).

Percebemos que a atuação do psicólogo na perspectiva escolar deve ser entendida como a realização de variadas ações de maneira a contemplar o desenvolvimento integral do ser humano que é sujeito do espaço escolar, mas também é formado por outros contextos, o que difere da atuação do psicólogo na perspectiva clínica, pautada na ideia de individualizar as práticas, culpabilizando, muitas vezes, o aluno pelo seu fracasso e adotando como foco a adaptação do aluno-problema ao contexto escolar.

Esses supracitados achados corroboram com os resultados da pesquisa de Moreira e Oliveira (2016) que concluíram com seu estudo que a intervenção do psicólogo na escola não pode e nem deve estar limitada ao atendimento do aluno e da sua família, bem como apenas à orientação ao profissional da educação, torna-se essencial que sejam superadas tais práticas, superando o fazer profissional em prol do processo curativo e buscando adotar o enfoque preventivo.

O psicólogo escolar, embora seja um profissional que atua nas escolas com outros profissionais da área educacional, não apresenta uma atuação conhecida pela escola o que revela a necessidade deste profissional mais pela sua presença do que pelas potencialidades que sua atuação pode trazer, ao colaborar com as variadas demandas decorrentes do processo educacional.

Confirmam os resultados da pesquisa supracitada, os achados do estudo de Bastos e Pylro (2016) que observaram junto aos professores participantes que os mesmos compreendiam que a intervenção do psicólogo escolar está ligada, sobretudo, ao aluno e à sua família. Tal perspectiva, tanto não explora as múltiplas facetas dos problemas, como colabora para que seja fortalecida uma imagem restrita do papel do psicólogo escolar e para a falta de conhecimento de suas prováveis intervenções.

É possível verificar através desse estudo, que a atuação do psicólogo escolar deve ultrapassar o ponto de vista limitado de uma intervenção focalizada somente nos problemas do aluno, uma vez que seu papel vai muito mais além disso.

A pesquisa de Sant'Ana e Guzzo (2016) assinalou como possibilidades da atuação do psicólogo, sua participação na avaliação continuada do Projeto político-pedagógico e a colaboração na formação contínua de professores.

Contudo, Sant'Ana e Guzzo (2016) destacam como desafios à intervenção do psicólogo educacional, a fragmentação e a precarização do trabalho do professor devido à organização do modelo capitalista, sob a influência das políticas neoliberais que atravessam diversos níveis do sistema educacional até chegar ao professor, que influenciam ou impactam, de modo direto, a sua prática.

Um ponto relevante a ser destacado ainda, conforme apontam Mori (2016) sobre Psicologia e educação inclusiva, é que na prática há uma ausência de encontro entre saúde e educação, o que consiste numa condição imprescindível para a prática educativa com alunos que exibem algum transtorno.

A despeito, cabe destacar a possibilidade de subsídios do psicólogo nas propostas

pedagógicas da escola, assim como na capacidade criadora nas práticas educativas. Portanto, levando em consideração o fato de que o conhecimento produzido, pautado na investigação psicológica, tem em vista colaborar para uma prática educativa capaz de auxiliar a formação total dos alunos, das aptidões e particularidades indispensáveis para a performance criativa em suas distintas conjunturas de intervenção, deixando marcas positivas no presente, no futuro e considerando o passado e suas influências (MARTINEZ, 2010).

Cabe frisar que ao se pensar na psicologia escolar, é refletir sobre uma atuação pautada na multidisciplinaridade. Através do respeito ao fazer pedagógico, e atuar com a visão da psicologia na conjuntura da educação. Portanto, é preciso fomentar o trabalho das capacidades socioemocionais, bem como os problemas de aprendizagem, sob a inter-relação do pedagógico da escola, assim será possível subsidiar, com êxito, o desempenho acadêmico do aluno e a concretização da função da escola como agente formador de pessoas inseridos na sociedade e com suas heterogeneidades.

Dessa forma, através das análises realizadas, foi possível verificar que os estudos selecionados concordam com a perspectiva de que é necessária a presença do psicólogo escolar, especialmente na educação pública, sobretudo, porque é nesta que existem grandes fragilidades sociais.

Assim, deve-se levar em consideração o fato de que existem características específicas na intervenção do psicólogo na escola pública, visto que se deve considerar os atores envolvidos e suas fragilidades sociais, com base na conjuntura da educação pública do país.

4 | CONCLUSÃO

Percebe-se que na atualidade muito vem se exigindo da Psicologia, sobretudo, novas condutas de enfrentamento às questões pertinentes à educação. Trata-se de uma área de intervenção e de conhecimento que se encontra atualmente.

Dessa forma, e diante da condição de ter de conceber novas formas de intervenção no âmbito educacional, nos remete a compreender que uma das principais contribuições ofertadas pela Psicologia à Educação é desconstruir o ponto de vista de que a aprendizagem é exclusivamente responsabilidade do aluno, bem como os problemas que podem aparecer deste processo de aprender. Os professores são mediadores desse processo e devem se reconhecer como tal. Ademais, as formações continuadas acerca de como ocorre o processo de aprendizagem do sujeito, bem como os processos do desenvolvimento humano devem fazer parte das ações do psicólogo escolar, haja vista que são conhecimentos que fazem parte do arcabouço epistemológico da formação do psicólogo.

Portanto, o psicólogo precisa edificar junto aos educadores outras concepções e determinantes para os problemas e demandas educacionais, buscando ultrapassar rótulos,

estigmas e preconceitos, sobretudo, no que diz respeito aos alunos considerados “difíceis”, “problemáticos”, “emocionalmente perturbados” ou oriundos de famílias “problemáticas” ou “desestruturadas”.

A educação precisa, assim, ser fortalecida, de forma a serem extintos os preconceitos e injustiças, e o psicólogo faz e deve fazer parte desse processo educacional, fortalecendo a equipe escolar e se fazendo parte dela.

Finaliza-se este trabalho considerando que uma importante contribuição da psicologia no âmbito da educação possa estar na ascensão de pacto de uma postura crítica na escola e de luta pelas modificações que se fazem imprescindíveis. E só desse modo será possível tornar a educação pública apta a respeitar e valorizar as diferenças e a exercer o direito à cidadania, formando sujeitos autônomos e protagonistas de suas próprias vidas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade de; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um Levantamento da Literatura. **Psico-USF**, Campinas , v. 23, n. 2, p. 307-318, June 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000200307&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Apr. 2021.

ALMEIDA, S. F. C. **O psicólogo no cotidiano da escola:** re-significando atuação profissional. In R. S. L. Guzzo (Org.), psicologia escolar: Editora educação hoje. Campinas-SP. 2002.

BASTOS, Caroline Benezath Rodrigues; PYLRO, Simone Chabudee. Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 20, n. 3, p. 475-482, Dec. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000300475&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Apr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192>.

FIGUEREDO, Camila. **O que faz um psicólogo escolar.** Psicologias do Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.psicologiasdobraasil.com.br/o-que-faz-um-psicologo-escolar/#:~:text=A%20inclus%C3%A3o%20do%20trabalho%20dos,alunos%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20aprendizagem.>>.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos:** crítica de sua visão ingênuia; compreensão de sua visão crítica. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIONGO, Carmem; OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiâne Machado de. (Des) Enlaces da psicologia escolar na rede pública de ensino. **Psicol. USP** .São Paulo, v. 21, n. 4, pág. 859-874, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-6564201000400011&lng=en&nrm=iso>. acesso em 24 de abril de 2021.

MARINHO, Araújo. **Psicologia escolar:** construção e consolidação da identidade profissional. Alínea Editora. 2ed. Campinas -SP. 2010.

MOREIRA, I. G.; OLIVEIRA, R. S. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: perspectivas da educação na atualidade. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. I.], v. 2, n. Ed. Esp. 1, p. 14–27, 2016. DOI: 10.22289/2446-922X.V2EEA2. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/43>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MORI, N. N. R. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. **Acta Scientiarum. Education**, v. 38, n. 1, p. 51-59, 1 jan. 2016. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26236> Acesso em: 24 abr. 2021.

PENTEADO, T.C. GUZZO R. S. Educação e Psicologia. A construção de um projeto político pedagógico. **Psicologia & Sociedade**; 22 (3): 569-577, 2010. <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a17.pdf> Acesso em: 24 abr. 2021.

PEREIRA-SILVA, NARA LIANA, FERREIRA CONDÉ DE MELO ANDRADE, JAQUELINE, REZENDE CROLMAN, SARAH, FUENTES MEJÍA, CRISTINA, *O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores*. Psicologia Escolar e Educacional [Internet]. 2017; 21 (3): 407-415. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282353802007> access on 20 Apr. 2021.

PATTO, M. H. S (2007). **O papel social e a formação do psicólogo**: contribuições para um debate necessário. In: PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. 3ed. SP: Casa do Psicólogo. 2007.

ROCHA, M. L. Inclusão ou exclusão? Produção de subjetividade nas práticas de formação. *Psicol. Estud.*, Maringá, v. 13, n. 3, p. 477-484, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a08.pdf>>.

SANT'ANA, I. M.; GUZZO, R. S. L. Psicologia escolar e projeto político-pedagógico: análise de uma experiência. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 194-204, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n1/1807-0310-psoc-2015aop004.pdf>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Adolescência 66, 72, 102, 104
Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149
Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

B

- Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

C

- Captura 33, 150, 157, 158
Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173
Conceituação 102, 103, 107, 112
Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135
Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141
Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140
Críticas ao feminismo 174, 177

D

- Democracia 115, 118, 161, 167, 171
Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196
Desafios do movimento feminista 174, 177
Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128
Destreza motora 86, 87, 98, 101

E

- Economía solidária 161
Édipo 14, 18
Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201
Educação nos presídios 40

Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201

Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156

Escrita acadêmica 1, 11, 12

Escuta clínica 40, 45, 47

Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134

Estranho 8, 14, 20, 25, 26

H

Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

I

Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142

Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

L

Leitura e escrita 48, 49, 50, 52

Linguagem infantil 86, 125, 134

Loucura 18, 58, 59, 60

M

Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177

Modelo integrado 123, 126, 134, 135

Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

N

Narrativas de histórias 48

O

Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

P

Pelbart 58, 59, 60

Periferias 74, 75, 76, 77

Pesquisa participante 1

Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85

Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201
Psicologia educacional 137
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200
Psicopedagogia 48, 57, 201
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

T

TD AH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90



Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

-instagram icon@atenaeditora

-facebook iconfacebook.com/atenaeditora.com.br



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br